

Comissão vota mudança da Ceme

A proposta do Governo de re-estruturar a Central de Medicamentos (Ceme) para descentralizar a compra de remédios, reduzir os preços e acabar com focos de corrupção, entra em votação hoje, na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados. O projeto de lei do Executivo já ganhou parecer favorável do relator da matéria, o deputado Armando Costa (PMDB/MG), mas nem o Ministério da Saúde está certo de que a melhor solução é transformar a Ceme numa Secretaria de Insumos para a Saúde, como propôs a Secretaria de Administração Federal (SAF).

A discussão sobre a reformulação da Ceme promete ser polêmica, como foi a votação do projeto de lei da extinção do Inamps. Em audiência pública realizada ontem pela Comissão de Seguridade Social para proporcionar aos deputados um debate sobre o assunto, o presidente da comissão, Maurílio Ferreira Lima (PMDB/PE) teve dificuldade de encontrar um único debatedor que fosse a favor da proposta do Governo. Além dos funcionários da Ceme, posicionaram-se contra

o projeto de lei os representantes da Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica (Abifarma) e da Associação Brasileira da Indústria Farmo-Química (Abiquímica).

“Consideramos esse projeto tão inoportuno que defendemos que ele seja retirado da pauta do Congresso”, afirmou na audiência pública o presidente da Abiquímica, José Corrêa da Silva. Na sua avaliação, os erros ocorridos na Ceme, nos seus 23 anos de existência, foram motivados pelo descaso do Governo e pela falta de recursos, e não por sua estrutura e desempenho administrativos, “que agora querem mudar”.

O Milton Visconti, diretor da Abifarma e presidente do Sindicato da Indústria Farmacêutica de São Paulo, fez críticas aos procedimentos burocráticos da Ceme, ao sistema de pagamento aos laboratórios e à falta de controle de qualidade dos remédios. Resaltou, porém, que a sua transformação em secretaria não resolverá esses problemas. “A estrutura e a organização da Ceme são boas, mas falta motivação e recursos para o pessoal trabalhar”, disse Visconti.